

Jornal
Correio da BahiaData
07.04.94Caderno
Página
Aqui Schneider 11

Seção

Assunto

Centro Histórico
Restauração

Arquiteto alemão visita 'novo' Centro Histórico

Sidney Haack

O Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), responsável pela recuperação dos casarões do Pelourinho, vai contar com o apoio



técnico gratuito da Universidade de Berlim (Alemanha) em um dos projetos de restauração da quinta etapa. O vice-diretor da escola de Belas Artes da universidade, Rainer Ernst, visitou ontem de manhã as ruínas do casarão, número 26, da Rua Ribeiro dos Santos (antiga Rua do Passo), onde será desenvolvido um dos seis projetos de recuperação apresentado pelas instituições. Atualmente funciona no local a sede do Afoxé Korin Efan.

Acompanhado do arquiteto alemão Wolf Riebin, que já colaborou com um trabalho de recuperação no Pelourinho e também vai trabalhar nesse projeto, Ernst destacou a importância de se restaurar um bairro de grande importância histórica que era discriminado. A universidade também está colaborando com apoio financeiro para aquisição de móveis e pagamento durante o primeiro ano da escola criativa para crianças, criada pelo Olodum. Segundo a gerente de Restauração e Conservação de Bens Culturais do Ipac, Etelvina Rebouças Fernandes, é muito importante a colaboração de instituições estrangeiras como a universidade nos trabalhos de recuperação do Centro Histórico.

Custos — Ernst afirmou que ainda estão em estudos os custos do projeto de restauração da sede do Korin Efan. Os seis projetos, destacados pelo as-



Arquiteto conheceu a sede do afoxé no Centro Histórico

pecto inovador, visam manter o formato de uma "caixa" em que se encontra o casarão, construindo uma estrutura nova na parte interna que pode ser aproveitada como escala ou local para apresentação. As características arquitetônicas do imóvel serão recuperadas e preservadas de acordo com todo o conjunto do Pelourinho já restaurado.

Dizendo-se apaixonado pelo Centro Histórico de Salvador, Ernst lembra que esse interesse surgiu depois da exposição "Viver na cidade", realizada em 1985 pela Universidade de Berlim, que apresentava centros históricos de alguns países. Naquele período, ele afirma que era total o descrédito quanto a uma possível recuperação do Pelourinho. Órgãos estaduais da gestão

de João Durval nem intelectuais e nem arquitetos acreditavam em seus argumentos de que seria possível a restauração de um centro histórico como o de Salvador. A prova de que estratégias corretas e organização são capazes de trazer de volta a beleza arquitetônica de um conjunto como o Pelourinho é o início das obras da quinta etapa, previsto para o final deste mês.

A Escola de Belas Artes da Universidade de Berlim já esteve envolvida com um projeto de restauração no Pelourinho que recuperou totalmente o imóvel, da Rua Frei Vicente, número 4. Os trabalhos que começaram em 1985 e foram concluídos em 1988 transformaram uma ruína em três residências e um bar, que estão localizados ao lado da Casa do Olodum.